

INFORMATIVO SEVISA

Nº 1
Jan./2018

Setor de Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA

Quantificação de pessoas incluídas no CADÚNICO/Belém conforme cor ou raça

A desigualdade social presente na sociedade brasileira é multicausal, sendo a cor/raça dos indivíduos fator que acirra ainda mais a iniquidade de direitos. Como perniciosa herança da escravidão e de uma hierarquização social baseada na cor da pele vive-se um “racismo à brasileira” (preconceito de marca / fenótipo) que se expressa histórica e cotidianamente em preconceitos que excluem, de variadas formas, um vasto segmento social. Dessa forma, torna-se relevante explicitar o quantitativo de pessoas cadastradas no CADÚNICO no município de Belém/Pa conforme identificação de cor ou raça, fazendo ainda a correlação com o universo da população belemense segundo Censo IBGE/2010. Ambas as fontes (CADÚNICO E IBGE) adotam como critério de coleta a autodeclaração e as mesmas categorizações para cor ou raça.

Tabela 1 – Pessoas cadastradas no CADÚNICO no município de Belém/Pa e população IBGE, conforme identificação de cor ou raça, 2017.

Fonte	Cor ou raça													
	Branca	%	Preta	%	Amarela	%	Parda	%	Indígenas	%	Sem declaração	%	Total	%
CadÚnico (11/2017)	44.563	9,3	17.753	3,7	1.310	0,3	415.399	86,5	463	0,1	564	0,1	480.052	100
IBGE (2010)	379.990	27,3	105.441	7,6	11.218	0,8	894.388	64,2	2.271	0,2	91	0,0	1.393,399	100

Fonte: CADÚNICO, IBGE. Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2017

Tabela 2- Razão Pardos/Brancos e Brancos/Pardos no Censo 2010 e CADÚNICO, Belém

Fonte	Razão Pardos/Brancos	Razão Brancos/Pardos
IBGE (2010)	2,35	0,42
CADÚNICO (11/2017)	9,32	0,11

Fonte: CADÚNICO, IBGE. Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2017

Analisando as categorizações do CADÚNICO de modo isolado constata-se predominância de pessoas pardas (86,5%). O segundo maior quantitativo refere-se a pessoas brancas (9,3%), e o terceiro é representado por pessoas pretas (3,7%). As pessoas que se declararam de cor amarela e indígenas alcançaram pequenos percentuais, 0,3% e 0,1%, respectivamente. Utilizando convenção do IBGE e agregando pardos e pretos como “não brancos” ou negros (categoria política), verifica-se que esse contingente alcança 433.152 indivíduos, 90,2% do total de cadastrados. Considerando o perfil para inscrição (famílias com baixa renda e que vivenciam outras vulnerabilidades) é significativo que grande parte dos inscritos sejam pardos, tendo em conta que estudos demonstram a desigualdade de renda e mobilidade social entre os grupos raciais brasileiros, onde as pessoas de cor preta e parda sofrem múltiplas desvantagens. Salienta-se também que, segundo pesquisas sobre a questão racial no Brasil, a autoclassificação como cor parda, em alguns casos, é fruto de uma tentativa de desvinculação da carga negativa e preconceituosa atribuídas socialmente às pessoas de cor preta.

Os dados do IBGE mostram similaridades com os dados do CADÚNICO, pois os pardos são maioria na capital paraense (64,2% da população), seguidos pelos brancos (27,3%) e pretos (7,6%). Contudo, é relevante esclarecer que, conforme se argumentou acima, por si só a composição racial de Belém não explica a distribuição presente no CADÚNICO, pois os fatores étnico-raciais influenciam diretamente. Dessa forma, observa-se que a razão pardos/ brancos no CADÚNICO (9,32) é aproximadamente sete vezes superior a essa mesma razão no município, que é de apenas 2,35. Por outro lado, a razão entre brancos e pardos no CADÚNICO é de 0,11, enquanto que na população é de 0,42. Pode-se exemplificar também com as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, que apesar de possuírem um maior contingente populacional autodeclarado de cor branca, têm em seus CADÚNICOS, igualmente a Belém, um maior quantitativo de pessoas pardas e pretas.